Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Kaiapó 236
Data 23/07/93 Pg.: 12

Área indígena será vistoriada

O ministro do Meio Ambiente determinou ontem que sejam feitas vistorias junto às áreas indígenas, especialmente nas estradas de acesso à aldeia caiapó, diante das denúncias de extração de madeiras nobres nessas localidades. Tanto os índios quanto os exportadores de madeira estão, segundo as denúncias, rompendo um acordo firmado com o ministro em dezembro do ano passado, quando se comprometeram em não extrair nem comprar madeira, especialmente o mogno.

Ontem, meia hora após o lançamento da campanha Amazônia Viva, uma equipe de fiscalização do Ibama já havia apreendido um caminhão com 40 metros de castanheira (cerca de oito árvores derrubadas), que estavam sendo transportados para uma serraria em Marabá. A castanheira é uma árvore protegida por lei, sendo proibida a sua derrubada.

Os índios caiapós já ganharam milhões de dólares com a venda de madeiras nobres de suas reservas. Depois do acordo firmado com o ministro, os caiapós propuseram que o Governo lhes pagasse uma indenização de 800 mil dólares por mês (para cada aldeia) em troca da madeira que não seria cortada. Segundo ambientalistas, os caiapós estavam simplesmente devastando suas terras.

Operação — O Ibama e a Polícia Federal iniciaram, ontem, a operação Pico da Neblina, que pretende retirar cerca de 11 mil garimpeiros da reserva dos índios ianomamis, na região do Alto Rio Negro, na Fronteira com a Colômbia.

A operação que deverá ser concluída em um mês, se desenvolverá em duas etapas — a primeira de levantamento das áreas de garimpo nas encostas do Pico da Neblina e no Rio Cauburis, que corta o Parque Nacional, e a segunda, de expulsão dos garimpeiros, que contará com a participação da Marinha e do Exército.